

Capitalismo, racionalização e formas sociais

Introdução à Teoria Crítica

GFCH0106 — TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA POLÍTICA II
Semestre 2026.2 | Terças-feiras, 13:55 às 17:35 | Prof. Leonardo da Hora

Apresentação

O curso examina um movimento decisivo para a formação da Teoria Crítica: a ampliação da crítica do capitalismo para além da exploração econômica e da distribuição desigual da riqueza. A questão central é compreender como relações sociais historicamente determinadas podem organizar não apenas a produção e a circulação de bens, mas também modos de perceber, pensar, agir e estabelecer relações com os outros.

O ponto de partida será a análise marxiana da mercadoria, do valor, do trabalho abstrato e do fetichismo. Em seguida, serão estudados os diagnósticos de Georg Simmel e Max Weber acerca das formas de sociação, da economia monetária, da calculabilidade e da racionalização social. A sociologia formal e a análise da cultura monetária de Simmel constituem uma das mediações importantes para a elaboração, por Georg Lukács, do conceito de reificação. Em Lukács, essas linhas de análise são articuladas à crítica marxiana da forma mercadoria e à tese de que a estrutura mercantil participa da constituição de formas de objetividade e de subjetividade.

A segunda parte do curso acompanhará algumas reformulações desse problema no interior da Teoria Crítica. Em Max Horkheimer, a crítica da sociedade capitalista associa-se à crítica da formalização da razão. Em Theodor W. Adorno, a relação entre o princípio de troca, o pensamento identifiante e a não identidade recoloca o problema de como criticar formas sociais que também participam da constituição do pensamento. Em Jürgen Habermas, o conceito lukácsiano de forma de objetividade é reconstruído a partir da teoria da comunicação, das formas de entendimento e da distinção entre sistema e mundo da vida.

A noção de forma servirá como fio comparativo, mas não será tomada como um conceito unívoco. Forma-valor, forma de sociação, racionalidade formal, forma de objetividade, formalização da razão e forma de entendimento designam problemas distintos. Uma das tarefas do curso será esclarecer essas diferenças e avaliar as continuidades, os deslocamentos e as rupturas entre os autores.

O percurso também permitirá examinar um problema histórico e sistemático: por que parte da tradição marxista passou a considerar insuficiente uma crítica do capitalismo centrada apenas na exploração de classe ou na distribuição de bens? A passagem da crítica do capital à crítica da racionalidade e da cultura representa um aprofundamento do diagnóstico do capitalismo, uma transformação de seu objeto ou um afastamento da crítica da economia política? O curso não parte de uma resposta estabelecida, mas organiza a leitura dos textos em torno dessa questão.

Não são exigidos conhecimentos prévios especializados em Marx ou em Teoria Crítica. O curso pressupõe, entretanto, leitura regular dos textos e disposição para reconstruir argumentos com atenção.

Ementa

Relações entre crítica da economia política, crítica social e crítica da racionalidade na formação da Teoria Crítica. Mercadoria, forma-valor, trabalho abstrato e fetichismo em Marx. Formas de sociação e cultura monetária em Simmel. Racionalidade formal, calculabilidade e racionalização em Weber. Reificação e forma de objetividade em Lukács. Teoria Crítica e formalização da razão em Horkheimer. Princípio de troca, pensamento identifiante e não identidade em Adorno. A reconstrução comunicativa do conceito de reificação em Habermas: forma de entendimento, sistema, mundo da vida e colonização. Diferentes sentidos do conceito de forma e transformações do objeto da crítica do capitalismo.

Objetivos

1. Explicar os conceitos de mercadoria, trabalho abstrato, forma-valor e fetichismo em Marx;
2. Reconstruir os diagnósticos de Simmel e Weber acerca das formas sociais, da economia monetária e da racionalização moderna;
3. Compreender como Lukács relaciona forma mercadoria, reificação, objetividade e subjetividade;
4. Identificar as transformações do objeto e do fundamento da crítica em Horkheimer, Adorno e Habermas;
5. Distinguir os diferentes sentidos atribuídos à noção de forma ao longo do curso, evitando tratá-los como equivalentes;
6. Comparar criticamente a crítica da economia política, a crítica da razão e a crítica das formas de interação social;
7. Formular e defender uma interpretação própria a partir dos textos estudados.

Questões orientadoras do curso

1. Em que sentido a dominação capitalista não se reduz à exploração econômica ou à distribuição desigual de bens?
2. Como relações sociais historicamente constituídas podem organizar modos de perceber, pensar e agir?
3. O fetichismo deve ser compreendido como ilusão subjetiva ou como aparência produzida pelas próprias relações sociais?
4. A passagem da crítica do capital à crítica da razão e da cultura aprofunda ou desloca o objeto da crítica?
5. De que ponto de vista é possível criticar formas sociais das quais o próprio sujeito participa?
6. A reconstrução comunicativa de Habermas preserva, amplia ou restringe a crítica do capitalismo?

Metodologia

O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas, leitura orientada de textos primários e discussão coletiva. Cada encontro terá como ponto de partida um texto previamente indicado e um conjunto de questões destinadas a orientar a leitura.

As exposições do professor apresentarão o contexto das obras, reconstruirão seus argumentos centrais e esclarecerão os conceitos necessários à discussão. A participação dos estudantes ocorrerá sobretudo por meio da análise de passagens, da formulação de dúvidas e da discussão das questões propostas.

Não se pressupõe domínio prévio dos autores, mas espera-se leitura regular dos textos indicados. Referências secundárias e outras leituras de apoio serão apresentadas ao longo do semestre, de acordo com os problemas abordados e com as necessidades da turma.

Avaliação

1. Trabalho final escrito — 80%

Ensaio de 8 a 12 páginas sobre um problema ou argumento estudado no curso. O trabalho poderá concentrar-se em um único autor, comparar dois autores ou examinar uma transformação conceitual ocorrida ao longo do percurso da disciplina.

O texto deverá apresentar uma questão claramente formulada, reconstrução adequada das posições examinadas, desenvolvimento argumentativo próprio e referências bibliográficas precisas. Não se exigirá originalidade a qualquer preço; serão considerados principalmente a precisão da leitura, a clareza da exposição e a consistência do argumento.

O tema e uma breve proposta do trabalho deverão ser apresentados ao professor até 10 de novembro. O trabalho final deverá ser entregue até 30 de novembro, de modo a permitir sua correção antes da entrevista individual e da devolução comentada em 15 de dezembro.

2. Entrevista individual e devolução do trabalho — 20%

Em 15 de dezembro, após a correção, cada estudante participará de uma breve entrevista individual sobre o trabalho apresentado. Na ocasião, o texto será devolvido com comentários, e serão discutidos o problema escolhido, a reconstrução dos argumentos, as decisões interpretativas adotadas, os pontos fortes do trabalho e os aspectos que poderiam ser desenvolvidos ou reformulados.

A entrevista não será uma prova oral sobre todo o conteúdo da disciplina e não exigirá preparação de um tema adicional. Seu objetivo será verificar a compreensão do argumento desenvolvido pelo estudante e proporcionar uma devolutiva individual sobre o trabalho.

Cronograma

As seleções de capítulos e passagens serão indicadas com antecedência. As datas sem aula estão registradas para facilitar o planejamento da leitura.

UNIDADE I — CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA E FORMAS DA MODERNIDADE

1. 25/08 — O que significa fazer Teoria Crítica?

Apresentação do curso. Teoria tradicional e Teoria Crítica. Relações entre conhecimento, sociedade e orientação emancipatória.

Questões orientadoras

1. O que distingue uma teoria crítica de uma teoria meramente descritiva?
2. Como Horkheimer relaciona produção do conhecimento e organização social?
3. A crítica depende de um sujeito social determinado?
4. Como articular diagnóstico social e orientação emancipatória sem antecipar os resultados da investigação?

Leituras

- HORKHEIMER, Max. “Teoria tradicional e teoria crítica” — seleção.

2. 01/09 — Marx I: mercadoria, valor e forma do valor

Valor de uso e valor. O duplo caráter do trabalho. Trabalho abstrato. Formas simples e desenvolvidas do valor, equivalente geral e forma-dinheiro.

Questões orientadoras

1. O que há de especificamente social no valor?
2. Por que o trabalho abstrato não deve ser entendido apenas como uma operação mental?
3. Por que o valor necessita de uma forma de manifestação?
4. O dinheiro apenas representa relações econômicas anteriores ou participa de sua constituição?

Leituras

- MARX, Karl. *O capital*, Livro I, capítulo 1, §§ 1-3 — seleção orientada.

08/09 — Sem aula

3. 15/09 — Marx II: fetichismo e formas de pensamento objetivas

Fetichismo da mercadoria. Aparência objetiva. Relações entre pessoas e relações entre coisas. As categorias econômicas como formas socialmente válidas e objetivas de pensamento.

Questões orientadoras

1. O fetichismo é um erro de percepção que poderia ser corrigido por maior informação?
2. Por que relações entre produtores assumem a aparência de propriedades das coisas?
3. O conhecimento teórico elimina a aparência fetichista?
4. Em que sentido as categorias econômicas são simultaneamente formas sociais e formas de pensamento?

Leituras

- MARX, Karl. *O capital*, Livro I, capítulo 1, § 4.

4. 22/09 — Simmel: formas de sociação e cultura monetária

A distinção entre forma e conteúdo da vida social. A sociedade como processo de interação e o conceito de sociação. O dinheiro como meio universal, princípio de abstração e forma da cultura moderna. Autonomização dos meios, cultura objetiva e experiência moderna.

Questões orientadoras

1. O que Simmel entende por forma de sociação?
2. Por que a sociologia deve distinguir as formas de interação dos conteúdos que as motivam?
3. Em que sentido formas sociais podem adquirir relativa autonomia diante dos fins que lhes deram origem?
4. Como o dinheiro transforma as relações entre indivíduos, coisas e valores?
5. Que elementos desse diagnóstico serão retomados e modificados por Lukács?

Leituras

- SIMMEL, Georg. “Como as formas sociais se mantêm”.
- SIMMEL, Georg. “O dinheiro na cultura moderna”.

5. 29/09 — Weber: racionalidade formal e calculabilidade

Racionalidade formal e racionalidade material. Cálculo, previsibilidade e organização capitalista. Racionalização, desencantamento e perda de liberdade.

Questões orientadoras

1. O que torna uma ação ou instituição formalmente racional?
2. Qual é a relação entre calculabilidade e organização capitalista?
3. Como Weber distingue racionalidade formal e racionalidade material?
4. A racionalidade formal é apenas um instrumento neutro ou produz consequências sociais próprias?

Leituras

- WEBER, Max. *Economia e sociedade* — seleção sobre racionalidade formal e material.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo* — páginas finais.

UNIDADE II — REIFICAÇÃO E CRÍTICA DA RAZÃO

6. 06/10 — Lukács I: mercadoria e reificação

A universalização da estrutura mercantil. Fragmentação do trabalho, calculabilidade e atitude contemplativa. A forma de objetividade da sociedade capitalista.

Questões orientadoras

1. Como Lukács passa da análise da mercadoria à análise da sociedade?
2. Em que sentido a reificação afeta tanto os objetos quanto os sujeitos?
3. Como os diagnósticos de Simmel e Weber são reorganizados no conceito de reificação?
4. A forma mercadoria é apresentada como uma forma social entre outras ou como princípio estruturante da sociedade capitalista?

Leituras

- LUKÁCS, Georg. “A reificação e a consciência do proletariado”, parte I — seleção.

7. 13/10 — Lukács II: antinomias, totalidade e ponto de vista da crítica

As antinomias do pensamento burguês. Conhecimento e práxis. O proletariado como sujeito e objeto do processo histórico.

Questões orientadoras

1. Por que Lukács interpreta determinados problemas filosóficos como expressões de uma estrutura social?
2. O conceito de totalidade permite superar os limites do pensamento reificado?
3. Que relação Lukács estabelece entre posição social, conhecimento e práxis?
4. O ponto de vista do proletariado resolve o problema do fundamento da crítica?

Leituras

- LUKÁCS, Georg. “A reificação e a consciência do proletariado”, partes II e III — seleção orientada.

8. 20/10 — Horkheimer: racionalização e formalização da razão

Razão objetiva e razão subjetiva. Predomínio da racionalidade instrumental. Relações entre dominação social, adaptação e autoconservação.

Questões orientadoras

1. O que Horkheimer entende por formalização da razão?
2. Como a racionalidade se converte em instrumento de adaptação e autoconservação?
3. Que relação existe entre a formalização da razão e a organização da sociedade capitalista?

4. É possível criticar a razão instrumental sem recorrer a uma concepção metafísica de razão objetiva?

Leituras

- HORKHEIMER, Max. *Eclipse da razão*, capítulos 1 e 5 — seleção.

9. 27/10 — Adorno I: troca, abstração e pensamento identificante

A universalização da equivalência. O princípio de troca como modelo social da identificação. A relação, não redutível a uma causalidade direta, entre formas sociais e formas de pensamento.

Questões orientadoras

1. Em que sentido a troca pressupõe a abstração das qualidades particulares?
2. Por que Adorno aproxima o princípio de troca e o princípio de identidade?
3. Essa aproximação significa que a economia determina diretamente o pensamento?
4. O que Adorno conserva e modifica da teoria lukácsiana da reificação?

Leituras

- ADORNO, Theodor W. *Dialética negativa* — seleção da Introdução e passagens sobre princípio de troca e princípio de identidade.

03/11 — Sem aula

10. 10/11 — Adorno II: não identidade e possibilidade da crítica

O conceito e aquilo que ele não consegue absorver. Não identidade, constelação e crítica imanente. O problema de pensar contra as tendências identificadoras do próprio pensamento.

Questões orientadoras

1. A não identidade designa algo inteiramente exterior ao conceito?
2. É possível pensar sem identificar?
3. Como o pensamento pode criticar uma forma de racionalidade da qual ele próprio participa?
4. A dialética negativa oferece um ponto de vista positivo para a crítica ou conserva aberta a tensão entre conceito e objeto?

Leituras

- ADORNO, Theodor W. *Dialética negativa* — seleção sobre não identidade e constelação.
- ADORNO, Theodor W. “Sobre sujeito e objeto” — seleção.

17/11 — Sem aula

UNIDADE III — A RECONSTRUÇÃO COMUNICATIVA DA CRÍTICA SOCIAL

11. 24/11 — Habermas I: de Lukács às formas de entendimento

A leitura habermasiana da reificação. Limites do paradigma da consciência e da crítica total da racionalidade instrumental. A passagem da forma de objetividade à forma de entendimento. Integração social, integração sistêmica e violência estrutural.

Questões orientadoras

1. Quais problemas Habermas identifica no conceito lukácsiano de reificação?

2. Por que uma crítica total da racionalidade instrumental produz dificuldades para fundamentar a própria crítica?
3. O que muda quando as propriedades formais da intersubjetividade ocupam o lugar das condições da objetividade da experiência?
4. Como coerções sistêmicas podem interferir nas formas de entendimento sem se manifestarem diretamente aos participantes?
5. A passagem da forma de objetividade à forma de entendimento preserva a centralidade da crítica do capital?

Leituras

- HABERMAS, Jürgen. *Teoria da ação comunicativa*, v. 1, capítulo IV — seleção.
- HABERMAS, Jürgen. *Teoria da ação comunicativa*, v. 2, capítulo VI — seleção sobre as formas de entendimento.

30/11 — Entrega do trabalho final

12. 01/12 — Habermas II: sistema, mundo da vida e colonização

Dinheiro e poder como meios de coordenação. Desacoplamento entre sistema e mundo da vida. Mercantilização, burocratização, juridificação e colonização.

Questões orientadoras

1. O desacoplamento entre sistema e mundo da vida é necessariamente patológico?
2. Como Habermas reconstrói o conceito de reificação?
3. Qual é a relação entre mercantilização, juridificação e colonização do mundo da vida?
4. A teoria da colonização amplia a crítica do capitalismo ou restringe a centralidade da forma mercadoria?

Leituras

- HABERMAS, Jürgen. *Teoria da ação comunicativa*, v. 2, capítulo VIII, seção 2, “Marx e a tese da colonização interna”.

08/12 — Sem aula

13. 15/12 — Segunda avaliação: entrevista individual e devolução do trabalho

Realização das entrevistas individuais, discussão do trabalho final corrigido e devolução comentada. A atividade corresponde à segunda avaliação da disciplina.

Bibliografia

As referências abaixo correspondem às edições utilizadas no programa. Outras referências e indicações de leitura serão apresentadas ao longo do semestre.

ADORNO, Theodor W. *Dialética negativa*. Tradução de Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

ADORNO, Theodor W. Sobre sujeito e objeto. In: ADORNO, Theodor W. *Palavras e sinais: modelos críticos 2*. Tradução de Maria Helena Ruschel. Supervisão de Álvaro Valls. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 181-201.

HABERMAS, Jürgen. *Teoria da ação comunicativa: racionalidade da ação e racionalização social*. Tradução e apresentação de Luiz Repa. São Paulo: Editora Unesp, 2022. v. 1.

- HABERMAS, Jürgen. *Teoria da ação comunicativa: para a crítica da razão funcionalista*. Tradução e apresentação de Luiz Repa. São Paulo: Editora Unesp, 2022. v. 2.
- HORKHEIMER, Max. *Eclipse da razão*. Tradução de Carlos Henrique Pissardo. São Paulo: Editora Unesp, 2015.
- HORKHEIMER, Max. Teoria tradicional e teoria crítica. In: BENJAMIN, Walter; HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W.; HABERMAS, Jürgen. *Textos escolhidos*. Tradução de José Lino Grünnewald et al. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 117-154. (Os Pensadores).
- LUKÁCS, Georg. *História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista*. Tradução de Rodnei Nascimento. Revisão da tradução de Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital*. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.
- SIMMEL, Georg. Como as formas sociais se mantêm. In: MORAES FILHO, Evaristo de (org.). *Georg Simmel: sociologia*. Tradução de Carlos Alberto Pavanelli et al. São Paulo: Ática, 1983. p. 46-58. (Grandes Cientistas Sociais, 34).
- SIMMEL, Georg. O dinheiro na cultura moderna. In: SOUZA, Jessé; ÖELZE, Berthold (org.). *Simmel e a modernidade*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. p. 23-40.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. Revisão técnica, edição de texto, apresentação, glossário, correspondência vocabular e índice remissivo de Antônio Flávio Pierucci. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Revisão técnica de Gabriel Cohn. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991. v. 1.